

Saneamento estaciona e só 59% têm o serviço

O Brasil ainda está longe de atingir a universalização do saneamento básico: ainda existem 24 milhões de domicílios sem acesso à rede de esgoto. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), 59,1% das residências do país em 2009 eram atendidas pelo serviço de rede coletora ou por fossa séptica ligada à rede. Em 2008, essa proporção era praticamente a mesma, de 59,3%. E a desigualdade também aparece nesse quesito, concentrando nas regiões Norte (13,5%) e Nordeste (33,8%) as menores parcelas de famílias atendidas pelo serviço. Em 2008, a cobertura era melhor nessas regiões, 15% e 35,4%, respectivamente.

- O saneamento requer investimentos muito grandes e que levam tempo. Dos investimentos que foram feitos, parte deles ainda não mostrou seu efeito - afirmou Eduardo Nunes, presidente do IBGE.

Já o número de domicílios atendidos por rede geral de abastecimento de água chegou a 49,5 milhões, ou 84,4% do total. Mais 1,2 milhão de residências passaram a ter acesso ao serviço no país em 2009. Os indicadores de iluminação elétrica são bem melhores: 98,9% do total de domicílios dispunham deste serviço. E houve crescimento de 0,7 ponto percentual na proporção de lares atendidos por serviço de coleta de lixo, alcançando 88,6% dos domicílios, ou 51,9 milhões.

Aposentado, o bombeiro José Domingos da Silva, de 72 anos, mora há 35 anos em uma ruela da favela Caranguejo Tabaiaras, uma das mais precárias da capital pernambucana, que fica no bairro de Afogados. Ele convive há três décadas com um problema que atinge 73% da população de Recife: a falta de saneamento básico. O esgoto corre a céu aberto na frente de sua casa, que é inundada a cada chuva pela água contaminada.

- Basta dez minutos para a água entrar na sala e vem com tudo que é sebozeira - reclama ele, referindo-se às fezes que boiam a cada inundação.

Na comunidade nenhuma casa tem saneamento, são mais de 4 mil moradores convivendo com a lama fétida que corre nas valas. Em alguns trechos, os moradores improvisaram calçadas em concreto armado, um pouco mais elevadas, que os moradores chamam de "viadutos", única forma que encontraram para não meter os pés nos dejetos que correm entre as casas.

Segundo o Ministério das Cidades, a despeito dos investimentos destinados ao saneamento no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) - R\$ 10 bilhões por ano entre 2007 e 2010 - as melhorias só serão captadas pela Pnad de 2011, a ser divulgada em 2012. A justificativa do ministério é a demora na execução das obras. Só 5% do total de projetos listados no PAC foram concluídas até agora, de acordo com o ministério. O prazo médio de conclusão dessas obras, de valores entre R\$ 10 milhões e R\$ 50 milhões, é de cinco anos (60 meses).

- Acreditamos que vencendo a fase mais difícil de elaboração de projetos, regularização da terra e licenciamento ambiental, esse prazo possa ser reduzido para 48 meses - afirmou Manoel Renato Machado Filho, gerente do PAC no ministério.

Segundo ele, o número de casas ligadas à rede de esgoto caiu no Norte porque a região passa por crescimento domiciliar duas vezes superior à média nacional, o que demandaria enorme investimento.

(O Globo)